



PORCIÚNCULA 2012

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana
Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ
www.porciunculaniteroi.com.br

Um jeito franciscano de ser

Ano XXXVIII - Nº 1.932 edição semanal 3.000 exemplares distribuição gratuita



11 de março

3º Domingo da Quaresma

Sobre templos, cultos e altares

“Ele, porém, falava do templo do seu corpo” (Jo 2, 22).

Caro Leitor, a cena do Evangelho de João, escolhido para este Terceiro Domingo da Quaresma, situa-se no Templo de Jerusalém. Reconstruído por Herodes, já que o original, dos tempos salomônicos, havia sido destruído, após 46 anos da obra iniciada, no ano 27 d.C., ainda não se achava concluída (v. 20). João situa o episódio nos dias que antecedem a festa da Páscoa. Era a época em que as grandes multidões se concentravam em Jerusalém para celebrar a festa principal do calendário religioso judaico. Nesse período, o comércio relacionado com o Templo sofria um espantoso incremento. Três semanas antes da Páscoa, começava a emissão de licenças para a instalação dos postos comerciais à volta do Templo. O dinheiro arrecadado com a emissão dessas licenças revertia para o Sumo Sacerdote, e várias tendas de venda pertenciam, diretamente, a membros de sua família. Vendiam-se animais para os sacrifícios e vários outros produtos destinados à liturgia do Templo. Havia, também, as tendas dos cambistas que trocavam as moedas romanas correntes por moedas judaicas (os tributos dos fiéis para o Templo eram pagos em moeda judaica, pois não era permitido que moedas com a efígie de imperadores pagãos profanassem o tesouro do Templo). Nesse contexto é que Jesus vai realizar o seu gesto profético.

A atitude de Jesus é radical e grave, pois coloca em cheque os fundamentos da prática religiosa judaica. Não se pode minimizar a intenção de Jesus. A ira santa do Cristo não se deve simplesmente ao fato de verificar que a “casa do Pai” fora transformada “num lugar de comércio”, covil de ladrões e de exploradores da boa fé do povo. A atitude de Jesus não é a de um restaurador e moralizador do culto do templo. Mais que isso, visou a decretar o fim dos sacrifícios e do culto do templo. De ora em diante, seu corpo — que haveria de ser morto para depois

ressuscitar — é o verdadeiro e autêntico Templo. Dessa forma, pôde dizer: “Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei”. Segundo o Evangelista João, o corpo de Cristo ressuscitado é o centro do culto, o lugar da presença divina, o templo espiritual de onde mana a fonte da graça, a água viva. Jesus põe fim aos sacrifícios da Antiga Aliança, porque funda uma Nova Aliança na qual Ele é a única vítima imolada em resgate da humanidade. A sua morte é o novo sacrifício (Mt 20,28) e seu sangue é o sangue da Nova Páscoa (Mt 26,28). É na pessoa de Jesus que contemplamos a glória do Pai e o adoramos em espírito e verdade.

De fato, os cristãos, para prestarem culto a Deus, não prescindem de templos. A presença de Deus não está restrita ao espaço sacro de uma construção. O sacrifício da pessoa de Jesus na cruz também não se realizou num altar sagrado, mas fora do templo, além dos muros da cidade, num local público. Cristo liberta seus seguidores da opressiva interpretação da lei mosaica e da pesada carga das prescrições religiosas das religiões pagãs. Os cristãos dos tempos apostólicos, com toda a liberdade, podiam dizer aos gentios: *Delumbra et aras non habemus* (Não possuímos nem templos nem altares). Por isso, entre os pagãos, tinham a fama de serem ateus, pois, como dizia São Justino, “Somos os ateus dos vossos pretendos deuses”. Entres os judeus, eram vistos como seguidores de um blasfemo. Se os cristãos, com o passar dos tempos, sentiram a necessidade de construir seus templos — igrejas, basílicas e catedrais, algumas delas, grandes e espetaculares obras arquitetônicas — para acolher e congregar os irmãos na fé, jamais devemos esquecer-nos de que, antes de tudo, o verdadeiro culto a Deus só pode ser prestado no espírito do Senhor que é aquele de conversão, segundo a lei do amor.

Luiz Fernando Conde Sangenis

Vivendo o Tempo Quaresmal e a Campanha da Fraternidade

Quaresma

Tempo de preparação para a festa da Ressurreição do Senhor, a Quaresma é um momento dedicado à reflexão sobre questões pessoais e comunitárias. Nós, cristãos, somos convocados a avaliar se temos feito o suficiente para superar nossas diferenças, sejam religiosas, políticas ou geográficas; se continuamos a nos empenhar para diminuir as injustiças; se enfrentamos, com destemor, os desafios de engajar os jovens na luta pela vida digna e saudável.

Aproveitemos este tempo tão rico para deixar a fé interpretar a vida e se expressar, colocando nossa comunidade paroquial atenta às propostas da nova Campanha da Fraternidade. Nossa Igreja pode empenhar-se, com vigor, para assegurar que todo tipo de tratamento chegue aos mais pobres e necessitados. Sabemos que, com a iluminação do Espírito Santo, somos um instrumento vital na luta para que todos tenham acesso aos serviços de saúde essenciais.

Quaresma é tempo de experiência espiritual profunda, de rever os valores evangélicos, para que venha à tona a beleza da vida em plenitude. Mas, para chegarmos à festa da Ressurreição, temos que passar pela Paixão de Cristo e o Flagelo da Cruz. Para o Filho de Deus, o caminho para o Calvário foi o supremo ato de compaixão pela Humanidade. A Cruz é o púlpito de onde Deus denuncia os perversos mecanismos da pobreza, os diferentes modos de hostilidade, as

rejeições e todas as atitudes opressoras que tentam encobrir a riqueza da proposta do Reino.

É urgente devolver à Quaresma seu simbolismo pleno, como inclusão e interdependência entre o humano e seu habitat, entrelaçada de família, amigos, comunidade de fé e cuidado.

A espiritualidade quaresmal é profética, pela prática que a inspira: experimentar o amor de Deus como amor encarnado, que prioriza os mais vulneráveis, que faz desabrochar uma solidariedade efetiva que constrói pontes. Mas é também uma espiritualidade mística, que permite a contemplação dos mistérios de Deus, expressa, sobretudo, na liturgia, onde percebemos a experiência da totalidade da vida, mesmo em meio à dor e à violência.

Neste tempo forte, recuperemos o jejum; renunciemos às pequenas coisas que pouco ou nada dão sentido à vida humana; incentivemos palavras de esperança; deixemos que a coragem, a sabedoria e a resistência deem as mãos e celebrem a força das ações coletivas, enquanto experimentamos a oração como ação criativa movida pelo Espírito...

Helena Célia V. Nascimento
Pastoral da Comunicação

Fonte dos textos: Boletim Paroquial Nossos Passos - fragmentos - Paróquia São Francisco de Paula - Barra da Tijuca-RJ

Saúde, uma construção social e ética

Às vezes pensamos que a saúde acontece por si mesma, com algumas doses de sorte ou azar. Mas não é verdade. Somos organismos vivos, e a saúde representa a nossa realização. Os animais contam com instintos para se preservarem. Mas nós humanos, além de alguns instintos, nos conduzimos muito mais por escolhas por meio das quais construímos nosso bem-estar. Assim, precisamos aprender a lidar com as potencialidades e os limites, dentro das condições em que existimos. Somos seres éticos, isto é, somos em grande parte responsáveis por nossa própria saúde.

Precisamos saber o que faz bem, o que faz mal. Na vida rural, a fruta bicada por passarinho diz que ela não é venenosa. Mas hoje a ciência tem inúmeras informações sobre os alimentos, o ar, o raio solar, o ambiente e até sobre os hábitos que temos e tantas outras coisas. Isso se soma às propagandas de alimentos, divertimentos, aguçando nossos desejos. Soma-se também com necessidades e limites, que nos empurram para viver em condições não desejáveis.

Aqui a educação ética para a saúde se impõe em duas direções. Pessoalmente, a gente precisa saber se cuidar: saber

se informar sobre o valor e o risco das coisas, dos ambientes e das formas de viver. A Ciência hoje mostra muito o futuro, as consequências dos hábitos. Assim, não se pode marcar boabeira e achar que não fazendo mal na hora, não haverá problema. É preciso formar consciência crítica, isto é, nos educarmos para distinguir os riscos e os benefícios nas escolhas que fazemos.

O outro lado, é que não basta pensar só em si. Muitas condições para a saúde dependem das formas sociais de organizar a vida. Hoje, as ciências mostram bem o nexo entre saúde e ambiente. O ambiente é o conjunto de bens naturais propícios para a saúde. E é também social, constituído por nossa convivência. Há muitos alertas hoje sobre como nossas formas de vida prejudicam o ambiente nesses dois sentidos.

Assim, a saúde de cada um depende também do cuidado de todos. A saúde é em grande parte uma construção social. E a educação ética para a vida em sociedade é indispensável para a nossa saúde.

Pe. Márcio Fabri dos Anjos, C.Ss.R.
Fonte: Revista de Aparecida, março/2012
Colaboração: Lenir e Sérgio Peixoto

Que a saúde se difunda sobre a Terra (Eclo 38,8)

No ano passado, a Campanha da Fraternidade nos conscientizou da realidade ambiental em que vivemos. Certamente hoje compreendemos mais os assuntos que dizem respeito ao Planeta Terra e os vários elementos que favorecem a vida ou são causadores da destruição do ser humano. O homem, como todo ser vivo, precisa cuidar de seu habitat, da água, do ar, da natureza, dos alimentos compatíveis com suas exigências naturais.

Em 2012, a Campanha da Fraternidade convoca-nos a refletir sobre a realidade da saúde no Brasil e a nos empenharmos na luta pela melhoria do Sistema Público de Saúde.

“A Igreja do Brasil deseja sensibilizar a todos sobre a dura realidade de irmãos e irmãs que não têm acesso à assistência de Saúde Pública condizente com suas necessidades e sua dignidade. É uma realidade que clama por

ações transformadoras. A conversão impõe que as estruturas de morte sejam transformadas.

A Igreja, nesta Quaresma, à luz da Palavra de Deus, deseja iluminar a realidade da Saúde Pública e levar os discípulos-missionários a serem consolo na doença, na dor, no sofrimento, na morte. Nosso empenho maior é usar toda nossa responsabilidade para que os pobres tenham um atendimento digno em relação à saúde.”

Afinal, a saúde é ou não um direito de todos? Será que podemos ficar omissos diante de tantas humilhações?

Que Deus ilumine a mente e o coração de cada um para que possamos alcançar o que é direito de todos.

Frei Constantino Mandarin

Hino da CF/2012 - Cantar e Agir !

1. Ah! Quanta espera, desde as frias madrugadas,
Pelo remédio para aliviar a dor!
Este é teu povo, em longas filas nas calçadas,
A mendigar pela saúde, meu Senhor!

Tu, que vieste pra que todos tenham vida, (Jo 10,10)
Cura teu povo dessa dor em que se encerra;
Que a fé nos salve e nos dê força nessa lida, (Mc 5, 34)
E que a saúde se difunda sobre a terra! (Cf Eclo 18,8)

2. Ah! Quanta gente que, ao chegar aos hospitais,
Fica a sofrer sem leito e sem medicamento!
Olha, Senhor, a gente não suporta mais,
Filho de Deus com esse indigno tratamento!
3. Ah! Não é justo, meu Senhor, ver o teu povo
Em sofrimento e privação quando há riqueza!
Com tua força, nós veremos mundo novo, (Cf Ap 21,1-7)
Com mais justiça, mais saúde, mais beleza!
4. Ah! Na saúde já é quase escuridão,
Fica conosco nessa noite, meu Senhor, (Cf Lc 24,29)
Tu que enxergaste, do teu povo, a aflição
E que desceste pra curar a sua dor. (Cf Ex. 3,7-8)

5. Ah! Que alegria ver quem cuida dessa gente
Com a compaixão daquele bom samaritano. (Lc. 10,25-37)
Que se converta esse trabalho na semente
De um tratamento para todos mais humano!
6. Ah! Meu Senhor, a dor do irmão é a tua cruz!
Sê nossa força, nossa luz e salvação! (Cf. Sl. 27,1)
Queremos ser aquele toque, meu Jesus, (Cf. Mc. 5,20-34)
Que traz saúde pro doente, nosso irmão!

Letra: Roberto Lima de Souza - Música: Júlio César Marques Ricarte

Para tanto... há uma pequena grande exigência: a Fraternidade! Não é possível ser amigo do Senhor Jesus sem a vivência da Fraternidade, e Fraternidade é coisa muito difícil; tão difícil que todo ano a CNBB nos propõe uma Campanha para lembrar, incentivar, despertar os católicos e todas as pessoas para a vivência da Fraternidade. Coisa estranha, não? É! A Campanha da Fraternidade de 2012 está aí. Você já viu os cartazes? Já leu sobre o assunto? Tirou conclusões? Se não, faça-o logo e comece hoje a ser um amigo (a) do Senhor Jesus. Entre nessa... não custa nada e nunca é tarde!

À Maria Odézia dos Santos, in memoriam

3º Domingo da Quaresma

“Destruí este Templo, e em três dias eu o levantarei”. (Jo 2,19)

Hoje temos uma certeza: o corpo ressuscitado de Jesus é o novo Templo de Jerusalém.

Atenção, Coordenador de Setor! - Lembramos a necessidade de serem informados, à Sra. Mercês, **até o dia 23 de março, 6ª feira, via e-mail** (mercezinha@gmail.com), os nomes, os endereços e os números de telefone e de celular de todos os responsáveis pelas Pastorais, Movimentos, Grupos e Serviços que compõem o Setor do qual você é Coordenador junto ao CPP. Cada Setor deve se reunir para escolher e indicar um Coordenador e um Suplente que farão parte das reuniões mensais a serem promovidas **pela nossa Arquidiocese**.

Informando - No próximo domingo, o Quarto do Tempo da Quaresma — Domingo *Laetare* — ornamenta-se o Altar com flores, toca-se o órgão e permitem-se paramentos cor-de-rosa. **Directorio da Liturgia/2012 - p.73.**

Repassando - A Escola da Família e o Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre o Matrimônio e a Família promovem o Curso de Formação para a Vida familiar, com opção de participar a distância, pela internet, com transmissão online pelo canal web TV da CCSF. Link de divulgação: <http://www.sagradafamilia.net.br/portugues/?p=2799> Aloisio/Illa Bohrer

Anote, participe, divulgue

12.03 - Missa de Louvor, com o Grupo de Oração Imaculada Conceição (GOIC), às 20h.

14.03 - Terço dos Homens, do Movimento Apostólico de Schoenstatt, na Capela, às 20h.

15.03 - Aula de artesanato do Projeto Terceira Idade da Pastoral Familiar, às 15h, na Sala de Costura.

16.03 - Via-Sacra da Quaresma após a Missa das 18h. Coordenação: JUFRA e OFS

18.03 - Capítulo Avaliativo/OFS, no Salão de Reuniões, às 9h, primeira convocação.

- Batismo de jovens e adultos na Missa das 19h30min.

19.03 - Excepcionalmente, adoração do Santíssimo pelo Movimento de Schoenstatt, às 15h; seguida de reunião com as missionárias.

03.04 - Missa do Crisma no Ginásio do Colégio Salesiano Santa Rosa às 19h30min.

08.04 - Primeira Eucaristia de jovens e adultos na Missa das 19h30min.

Iniciação à Vida Cristã informa:

• de Crianças e Adolescentes

12.03 - Formação para catequistas com Frei Genildo, às 19h, no Salão de Reuniões.

13.03 - Reunião e formação dos pais, das maes, com as catequistas e Frei Genildo, às 19h30min, no Salão de Reuniões.

31.03 - Retiro dos Catequizandos da Primeira Eucaristia e Confissão, das 9h às 12h, no Salão de Reuniões e no Salão de Festas.

- Renovação das promessas do Batismo na Missa das 16h.

• de Jovens e Adultos

11,18 e 25.03 - Inscrições na Catequese após as Missas, no pátio externo em frente da entrada da Igreja.

Plantão do Batismo - 15.03, das 9h às 11h; das 14h às 16h; 17.03, das 9h às 11h.

O Deus de misericórdia nos espera e acolhe - “No tumulto das paixões terrenas e das adversidades, surge a grande esperança da misericórdia inexorável de Deus. (...) Ele, com ansiedade paterna, espera-nos a todo instante.” Padre Pio

Caro paroquiano, preparemo-nos para viver intensamente a Semana das semanas.

Mutirão de Confissões nas Paróquias:

dia 27.03 - 19h30min - São Domingos

- Nossa Senhora Auxiliadora

- Nossa Senhora das Dores

dia 28.03 - 19h30min - Nossa Senhora do Sagrado Coração (Santuário)

dia 29.03 - 19h30min - Porciúncula de Sant'Ana

dia 30.03 - 19h30min - São Francisco Xavier

- São Judas Tadeu

dia 02.04 - 19h30min - São Lourenço

dia 04.04 - 9h e 14h - Catedral São João Batista

Leituras da semana:

Não nos deixes confundidos, mas trata-nos segundo a tua misericórdia. Daniel 3,42

12 – 2ª feira

2Rs 5,1-15a
Sl 41(42),2,3; Sl 42(43),3,4
Lc 4,24-30

13 – 3ª feira

Dn 3,25.34-43
Sl 24(25),4bc-5ab.6-7bc.8-9
Mt 18,21-35

14 – 4ª feira

Dt 4,1,5-9
Sl 147(147B),12-13.15-16.19-20
Mt 5,17-19

15 – 5ª feira

Jr 7,23-28
Sl 94(95),1-2.6-9
Lc 11,14-23

16 – 6ª feira

Os 14,2-10
Sl 80(81),6-11ab.14 e 17
Mc 12,28b-34

17 – sábado

Os 6,1-6
Sl 50(51),3-4.18-21ab
Lc 18,9-14

18 – domingo

2Cr 36,14-16.19-23
Sl 136(137),1-6
Ef 2,4-10
Jo 3,14-21

Súplica

Como Jesus, que tenhamos a sabedoria de crescer e de viver sem perder de vista o Reino de Deus e a sua justiça, para que possamos conquistar verdadeira maturidade, na vida e na fé.

Pe. Marcos Ramalho



Apoio
Casa Tevere
é apoiado!

2611 8584
Dúvidas e Sugestões

emporio.casatevere.com.br

Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói